

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

AS REPERCUSSÕES TRAUMÁTICAS NO ABUSO SEXUAL INFANTIL INCESTUOSO: DIREÇÕES PSICANALÍTICAS

Jéssica Aline dos Santos Domingos (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Vitória de Oliveira Balestero (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Gláucia Valéria Pinheiro de Brida (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: jessica.aline0703@gmail.com
vitoriabalestero11@hotmail.com

Palavras-chave: Violência sexual na infância. Trauma sexual. Sandór Ferenczi. Dinâmica familiar.

O abuso sexual infantil é problema de saúde pública e é um dos tipos de maus-tratos mais frequentes, apresentando implicações físicas e psíquicas ao sujeito. A violência sexual infantil é caracterizada por uma relação assimétrica e de dominação, na qual a criança ou adolescente não consente ou até mesmo não compreende o ato. O abuso sexual pode acontecer em dois contextos: extrafamiliar e intrafamiliar. O abuso no contexto intrafamiliar ou incestuoso ocorre nos casos em que o abusador tem algum grau de parentesco ou relação de confiança com a vítima. Alguns fatores influenciam a vivência do abuso sexual e suas consequências, como: a idade da criança, a frequência com que o abuso ocorreu, a duração, o vínculo afetivo com o agressor, entre outros. Os casos de incesto, o qual é o objetivo desta pesquisa, são os mais comuns e mais difíceis de serem identificados, já que a violência advém de um adulto com o qual a criança possui relação de confiança, fator que dificulta a denúncia por parte da vítima, que pode levar mais tempo para perceber que os comportamentos do agressor são abusivos. O fato de a violência sexual advir de alguém de confiança pode intensificar os impactos psicológicos no sujeito, que pode sentir culpa pelo ato, ter idealizações ou tentativas de suicídio, depressão, transtornos de ansiedade, transtorno do estresse pós-traumático, entre outros. O modo como acontece o enfrentamento após a revelação do abuso sexual pode potencializar os danos psicológicos e, conseqüentemente, aumentar a chance de se instaurar um trauma. Ferenczi (1933) considera o traumatismo sexual como patogênico e afirma que o fator traumático é acentuado quando há a recusa ou a desconfiança por parte do adulto de que a violência sexual realmente aconteceu. Ou seja, o adulto age como se a criança estivesse inventando e fantasiando a situação, negando sua vivência e silenciando a possibilidade de acolhimento e amparo à vítima. Por conta da desconfiança, um dos possíveis desdobramentos e agravante é o adulto pedir para a criança recontar o ocorrido, a fim de encontrar brechas em seu discurso, o que a faz reviver a violência diversas vezes, ou seja, a revitimiza. Sendo o trauma sexual um tema de grande relevância na atualidade em relação à vulnerabilidade das vítimas, e por conta da necessidade de atenção e cuidados à criança, essa pesquisa objetiva compreender o trauma na vivência do abuso sexual incestuoso. O presente projeto trata-se de um estudo exploratório de revisão bibliográfica, feito a partir do levantamento de publicações científicas que abordam o trauma sexual incestuoso e suas repercussões. Os dados obtidos

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

serão categorizados e analisados a partir do conceito de Desmentido e Trauma na obra de Sandor Ferenczi. Ao sistematizar os dados encontrados nas publicações científicas, espera-se que os resultados contribuam para a melhor compreensão dos movimentos psíquicos do trauma, colaborando também para o reconhecimento da violência sexual contra a criança e para a atuação dos profissionais da rede de enfrentamento.